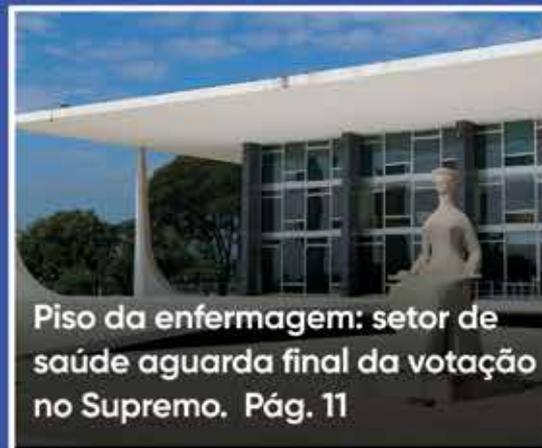
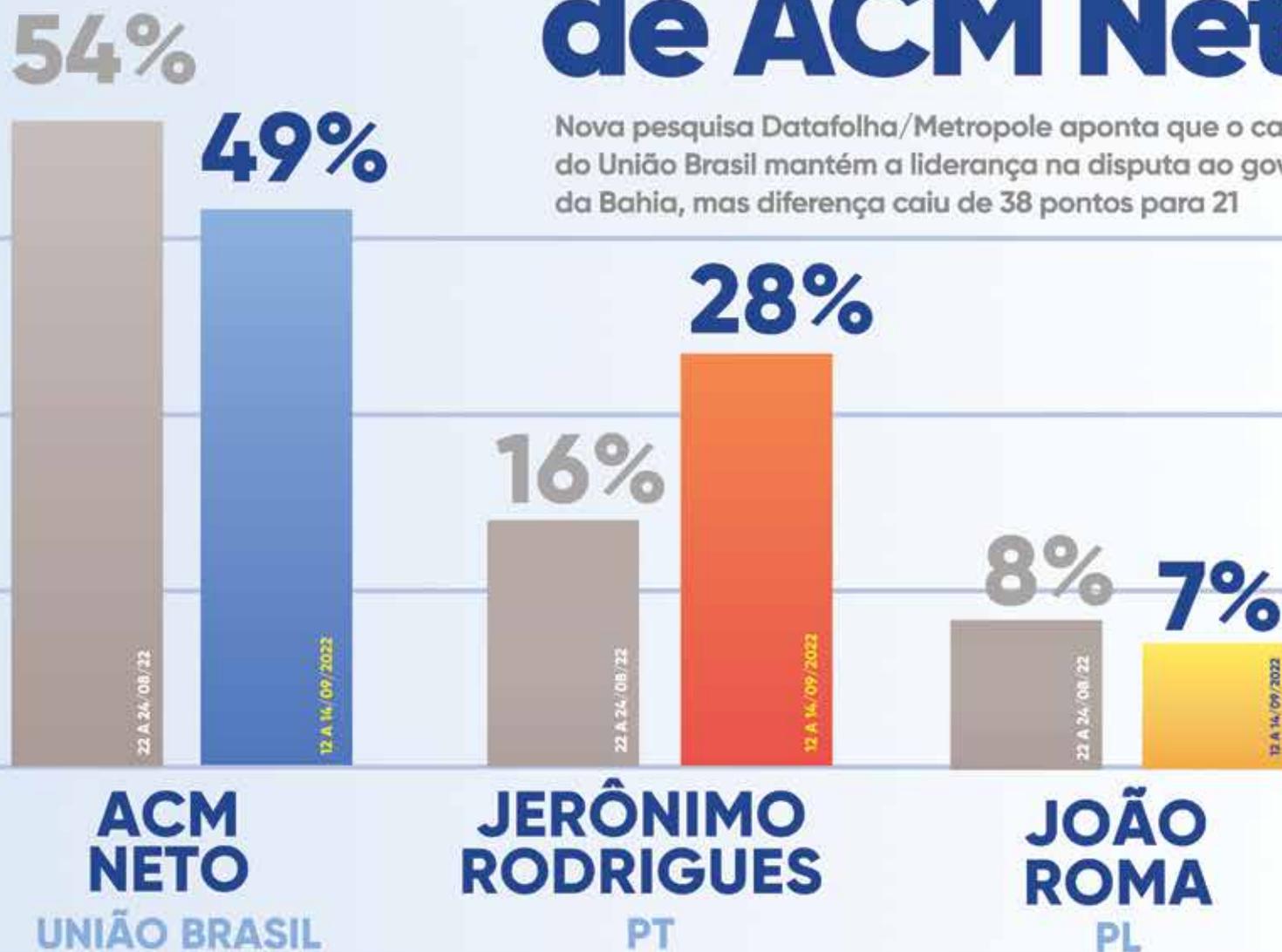




Jerônimo cresce e diminui vantagem de ACM Neto

Nova pesquisa Datafolha/Metropole aponta que o candidato do União Brasil mantém a liderança na disputa ao governo da Bahia, mas diferença caiu de 38 pontos para 21

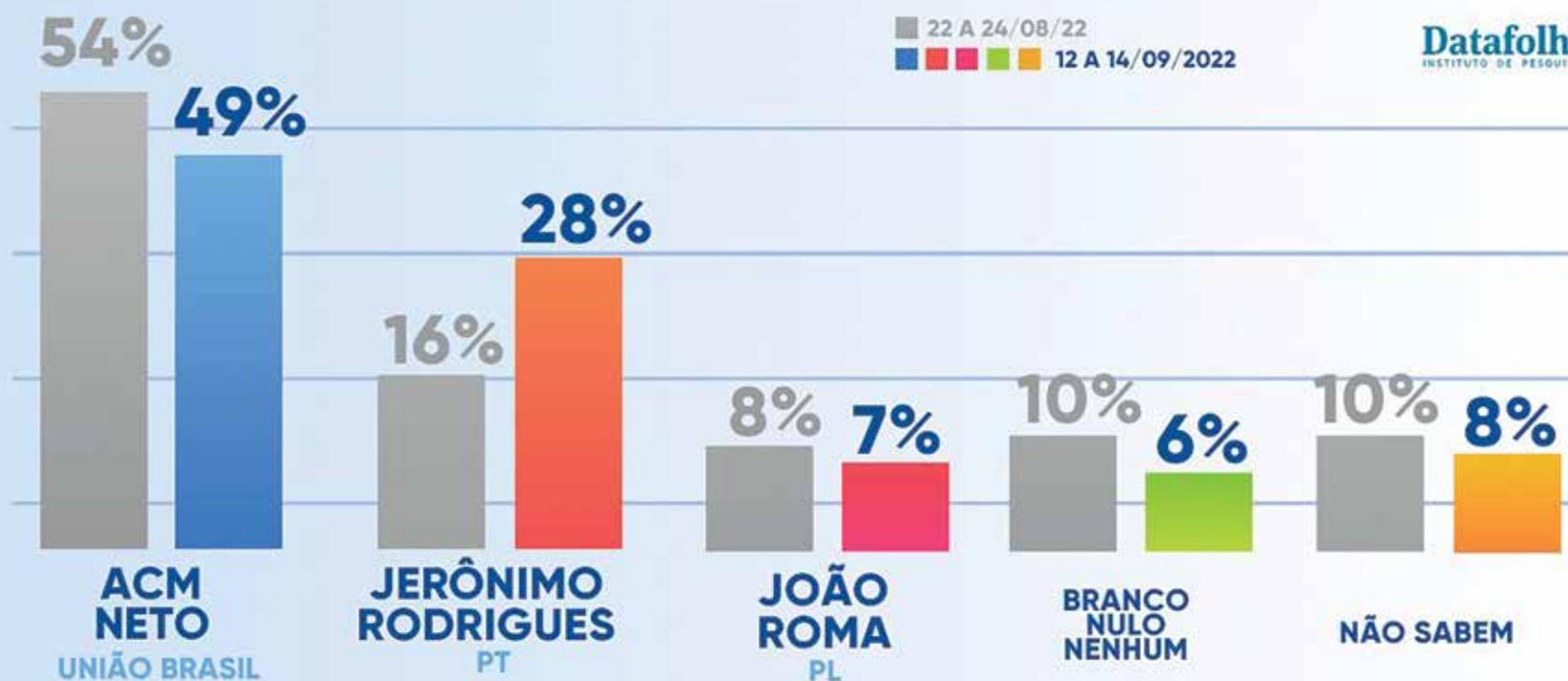




Governador

Intenção de voto para governador 2022 - Estimulada

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



Boca do jacaré diminuiu na Bahia

Segunda rodada do Datafolha mostra o candidato do União Brasil, ACM Neto, na liderança, mas Jerônimo Rodrigues, do PT, cresceu e bateu 28% das intenções de votos

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

A segunda rodada do Datafolha foi divulgada pela **Rádio Metrópole** nesta quarta-feira. Apenas 21 dias separam a primeira pesquisa da atual. O que mudou? O candidato do União Brasil, ACM Neto, permanece na frente com bastante folga, mas o postulante do PT, Jerônimo Rodrigues, teve um crescimento expressivo e se aproximou do líder na sondagem de opinião. A boca do jacaré, como se diz no mundo da política, diminuiu e agora a diferença é de 21 pontos, antes era de 38.

No novo levantamento, ACM Neto tem 49% das intenções de votos. Na pesquisa anterior, do dia 24 de agosto, ele tinha 54%, uma queda de 5 pp. (ponto percentual). Já Jerônimo Rodrigues, que tinha 16%, agora

aparece com 28%. O crescimento do petista ocorre após o início do horário eleitoral. Os novos números indicam que a aparição do candidato do PT na televisão e no rádio surtiu efeito e melhorou o desempenho eleitoral. O desconhecimento dele teve uma queda drástica de 61% para 36%.

A segunda sondagem de opinião do Datafolha mostra também que o candidato João Roma (PL) tem uma dificuldade de expandir seu eleitorado para além das fronteiras bolsonaristas. A nova pesquisa aponta uma tendência de Roma permanecer apenas com o núcleo duro que apoia o presidente Jair Bolsonaro (PL). O ex-ministro da Cidadania, que tinha 8%, caiu para 7%, oscilando 1 pp.

O Datafolha mostrou ainda que Roma se tornou um pouco mais conhecido. Antes 31% diziam saber quem era o aliado de

Bolsonaro, agora são 37%. Mas o candidato do PL tem reclamado da pequena estrutura de campanha, e tem dito que “não tem braços” para alcançar mais eleitores. Por enquanto, é, entre os nomes mais competitivos, o que menos tem recurso de campanha. O seu partido doou apenas R\$ 750 mil para ele até agora, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Os “candidatos nanicos” continuam patinando na pesquisa. Giovani Damico (PCB), Marcelo Millet (PCO) e Kleber Rosa (Psol) tiveram 1%, cada um. Os votos em branco e nulo somaram 6%. Já os que não souberam responder são 8%. O Datafolha ouviu 1.212 eleitores no estado, e foi a campo entre 12 e 14 de setembro. A margem de erro é de 3 pp. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa foi registrada no TSE : BA-05325/2022 e BR-07455/2022.

Briga estável pelo Senado

A segunda rodada da pesquisa Datafolha mostra que a diferença entre o senador Otto Alencar (PSD), que é candidato à reeleição, e o deputado federal Cacá Leão (PP) permanece igual ao levantamento anterior. Se antes 22% separavam um do outro, agora é 23%, oscilando 1 pp. (ponto percentual).

A sondagem de opinião, entretanto, mostra que Otto Alencar cresceu de 32% para 39%. Já Cacá Leão subiu de 10% para 16%. Raíssa Soares (PL) oscilou para cima de 7% para 8%.

Cícero Araújo (PCO) e Marcelo Barreto Luz para Todos (PMN) tiveram quedas no desempenho eleito-

ral. Os candidatos tinham 6% e 4%, respectivamente, e caíram para 3%, cada um. Já Tâmara Azevedo (Psol) teve um crescimento tímido de 3% para 4%. A sondagem de opinião aponta que brancos e nulos somam 14%, já os que não sabem é de 14%. O resultado é da pesquisa estimulada.



POLÍTICA
METROPOLE

Avaliação do governo Rui Costa

A gestão do governador Rui Costa (PT) permanece bem avaliada pelos eleitores baianos, segundo o novo Datafolha. O levantamento mostrou que 49% dos entrevistados consideram o governo do petista ótimo ou bom.

O número é 2 pp. acima do visto no primeiro levantamento. Outros 32% consideram a gestão regular, e 15% ruim ou péssimo. A avaliação de Rui oscila a depender de quem o eleitor vai votar nas eleições deste ano.

A rejeição, entre eleitores de João Roma, é de 45%. Entre os de ACM Neto, a gestão foi considerada ótima/boa por 42%. Enquanto isso, os eleitores de Lula e Jerônimo aprovam Rui em 60% e 75%, respectivamente.



tacio moreira/metropress

Disputa nacional na Bahia

O novo Datafolha mostra que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) permanece como líder absoluto na Bahia. O petista tem 62% das intenções de votos no estado, oscilando 1 pp. (ponto percentual) para cima. O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) se mantiveram estáveis na comparação com a pesquisa de opinião do dia 24 de agosto.

Bolsonaro e o pedetista permanecem com 20% e 7%, respectivamente. O levantamento estimulado aponta também que Simone Tebet (MDB) cresceu de 1% para 3%. Já Vera Lúcia (PSTU) e Soraya Thronicke (UNIÃO), que não pontuaram

na anterior, subiram para 1%. Felipe d'Ávila (NOVO) Léo Péracles (UP), Padre Kelmon (PTB), Sofia Manzano (PCB) e Constituinte Eymael não pontuaram. Branco, nulos e nenhum somaram 4% ante 5%, já 4% não souberam responder ante 3%.

Na pesquisa espontânea, quando não se apresenta uma lista com o nome dos candidatos, Lula cresceu de 54% para 56%. Já Bolsonaro manteve 18%, e Ciro Gomes oscilou de 3% para 4%. Simone Tebet subiu de 1% para 2%. Já 2% responderam outros nomes, e 1% disse que votaria no candidato do PT/13. Branco, nulo e nenhum somaram 3% ante 4%. Não sabem caiu de 18% para 14%.

62

Ex-presidente Lula permanece como líder absoluto no estado

POLÍTICA



METROPOLE

METROPOLE

ELEIÇÕES 2022

Jornal da Bahia no Ar

8h às 9h

Sabatina com os candidatos ao Senado



19/09

Otto Alencar
(PSD)



20/09

Cacá Leão
(PT)



21/09

Cícero Araújo
(PCO)



22/09

Marcelo Barreto
(PMN)



23/09

Tâmara Azevedo
(PSOL)



26/09

Raíssa Soares
(PL)

*AS ENTREVISTAS VÃO COMEÇAR ÀS 8 HORAS, E TERÃO 40MIN DE DURAÇÃO. SINTONIZE NA METROPOLE 101.3 FM OU YOUTUBE.COM/PORTALMETRO1

Defesa de ideias

Sabatinas da **Rádio Metropole** com os candidatos ao governo da Bahia foram finalizadas no último dia 13. Nesta edição, um resumo dos principais pontos defendidos pelos candidatos João Roma (PL) e Giovani Damico (PCB). Na próxima edição serão publicados Kleber Rosa (Psol) e Marcelo Millet (PCO)

JOÃO ROMA (PL)



DEFESA DE BOLSONARO

“A todo tempo recebemos uma narrativa midiática contra o presidente. Quando ele questiona as urnas, e quer fazer isso dentro da lei, chamam de atos antidemocrático”

SETE DE SETEMBRO

“Eu fiquei muito feliz, vi que o nosso povo não vai se curvar a nenhuma toga que queira sufocar o culto aos nossos valores”

ATAQUES A ACM NETO

“Ele só fala dos interesses pessoais dele, do seu projeto pessoal de poder. E não está levando a discussão ao povo baiano”

FEMINICÍDIO

“Uma mulher que quer ser tratada com respeito, quer ser protegida, vai preferir um governo que fortaleça as nossas forças policiais”

SEGURANÇA PÚBLICA

“Precisamos fortalecer e mudar a forma com que o governo trata o policial. Não queremos um estado de justiceiros”

GIOVANI DAMICO (PCB)



NECESSIDADE DE MUDANÇAS

“As alternativas que são propostas parecem vários tons de uma mesma coisa. Estamos fazendo isso há 30 anos, como o resultado vai ser diferente?”

SEM CONVITE PARA DEBATE

“No final quem é punido é o povo, que não pode escutar as ideias, ampliar o debate”

DESMILITARIZAÇÃO

“O que não se pode ver é o próprio estado gerando situações de insegurança. A gente precisa desmilitarizar não só a polícia, mas o nosso cotidiano”

RESPONSABILIDADE DO ESTADO

“Sempre se transfere grande parte da responsabilidade para uma esfera nacional. Temos muitas questões para resolver na Bahia e condições de resolver”

SEGUNDO TURNO

“Certamente não teremos um apoio a Bolsonaro, mas isso não significa um apoio automático”



ENTREVISTA

Ciro
Gomes

CANDIDATO À PRESIDÊNCIA



Jennanda Vilas Boas/metro press

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Candidato a presidente da República pelo PDT, **Ciro Gomes** desembarcou, nesta semana, na Bahia, onde inaugurou um comitê político em Irecê, e participou de eventos voltados a pessoas com deficiência em Salvador. Durante a passagem pela capital, o pedetista concedeu entrevista a Mário Kertész e José Eduardo na **Rádio Metropole**. O ex-ministro, que está em terceiro lugar nas pesquisas de opinião, admitiu que não sabe como furar a polarização entre o atual presidente **Jair Bolsonaro (PL)** e o ex-presidente **Lula (PT)**. “Se eu fosse me render a minha humildade, eu deveria lhe dizer: não sei. Não sei francamente como fazer isso”, declarou. **Ciro** ressaltou, porém, que não desistirá da Presidência. “Pode chover canivete, e vou brigar até a morte para livrar o Brasil dessa situação”.

CRÍTICA AO PT

Ciro criticou o PT por chamá-lo de “linha auxiliar de **Bolsonaro**”. Para ele, essa postura petista vai prejudicar o país. “São uns canalhas. Sabe o que eles conseguem com isso? Em mim, nada, porque sou couro grosso. Mas uma juventude que eu mobilizei extremamente politizada está tomando ódio dessa canalhice do PT”.

VOTO ÚTIL

O candidato do PDT se incomodou ao ser questionado sobre o voto útil. Para vencer no 1º turno, a campanha de **Lula** resolveu intensificar o pedido de voto útil. “Você não vai trazer esse assunto para cá”, disse, ao interromper a fala de **Zé Eduardo**, que pediu calma. “Eu estou calmissimo”, afirmou o ex-ministro.

DISTINÇÕES

Ciro declarou que **Bolsonaro** e **Lula** defendem “o mesmo modelo econômico e o mesmo modelo de governança política”, mas são “completamente diferentes”. “**Bolsonaro** é da ditadura. O **Lula** é da democracia. Isso é uma diferença da água para o vinho”.

ÚLTIMA ELEIÇÃO

O ex-ministro reiterou que disputa neste ano sua última eleição. “Estou me despedindo das eleições nessa eleição agora. Por quê? Se eu for eleito, eu acabo com a mãe de todas as ladroeirinhas no Brasil, que é a reeleição. Se eu não for eleito, chega para mim”.

PROPOSTAS

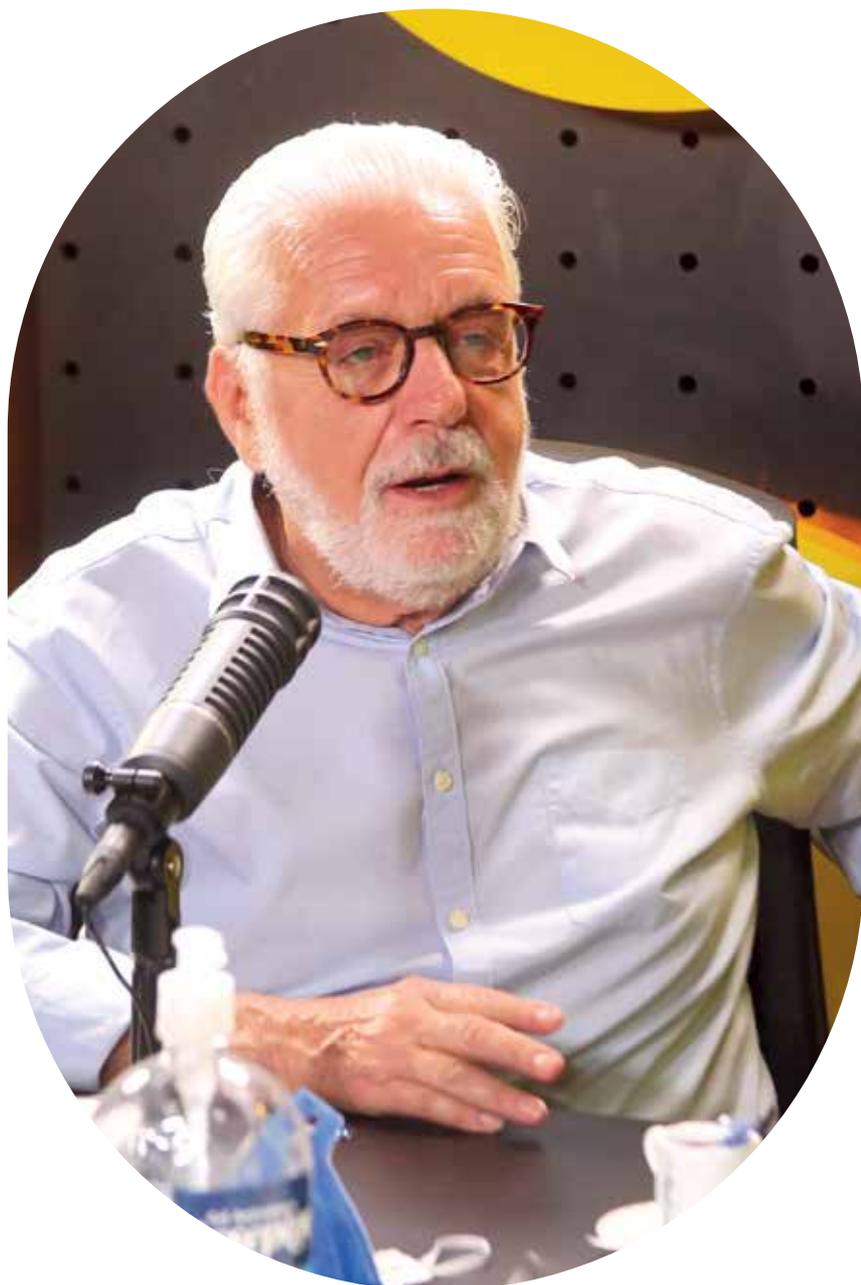
Ainda na entrevista, **Ciro** disse que o país precisa passar por reformas na economia, com a taxaçoão de lucros e dividendos, e aumento de impostos sobre grandes heranças e fortunas. Também defendeu cortar em 20% as renúncias fiscais para usar o recurso no financiamento da Educação. Para ele, é necessário “retreinar” todo o magistério para melhorar o ensino no Brasil.



ENTREVISTA

Jaques Wagner

SENADOR



fernanda vilas boas/metropress

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Um dos nomes da cúpula da campanha petista ao governo do Estado, o senador Jaques Wagner (PT) foi entrevistado na última quarta-feira, no Jornal da Bahia no Ar, da **Rádio Metropole**. Mostrando-se empolgado, o ex-governador comparou o desempenho do candidato petista, Jerônimo Rodrigues, às trajetórias dele próprio e do governador Rui Costa nas campanhas para as eleições de 2006 e 2014 respectivamente. Durante a conversa com o apresentador José Eduardo, Wagner afirmou ainda que acredita em uma vitória do PT no primeiro turno, “caso o cenário continue polarizado”.

DESEMPENHO

Ao comentar sobre o desempenho de Jerônimo, Wagner disse acreditar que o candidato está melhor do que ele e Rui estavam a essa altura em suas primeiras campanhas. “É gozado que é um pouco repeteco. Quando eu fui apresentado em 2006, era pouco conhecido, deu aquela surpresa. Depois a gente se firmou e a reeleição foi para 64%. Em 2006, apresentamos Rui que também não era conhecido, apesar de já ser deputado bem votado. Ganhou e se firmou também, a reeleição dele foi um passeio, 72%. Agora apresentamos Jerônimo. Eu digo, com muita franqueza: ele está muito melhor do que esperávamos”, disse.

DIFICULDADES

Na análise de Wagner, o momento mais difícil da campanha petista ao governo do estado ficou para trás desde o dia 30 de julho, quando a convenção do partido oficializou a candidatura de Jerônimo Rodrigues. “A parte mais difícil da campanha foi até a convenção. Muita gente achava que deveria ser eu [o candidato], falaram que a gente estava entregando para o outro lado. Não tem nada disso. Vamos ganhar porque os dois elementos fundamentais dessa eleição estão do nosso lado”, afirmou Wagner, citando o ex-presidente Lula e o governador Rui Costa como forças determinantes no resultado das urnas.

ENTREVISTAS



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBIA 14011

Histórias Cruzadas

Em meio a demora para julgamento do Marco Temporal, conflito se acirra entre indígenas e fazendeiros no extremo-sul da Bahia. Adolescente de 14 anos foi morto

Texto Geovana Oliveira

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Gustavo Conceição da Silva nasceu em 2008, na Terra Indígena de Comexatibá, no extremo-sul da Bahia. O menino, indígena pataxó, cresceu na área entre fazendas, plantações de manga e praias. Não sabia que um julgamento feito em 2009, logo após seu nascimento, mais tarde interferiria na própria vida — tirada no último dia 4.

O julgamento da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, foi parar no Supremo Tribunal Federal por causa de conflitos entre indígenas e arroteiros. Os ministros do STF decidiram que a terra pertencia aos indígenas, uma vez que já estavam lá quando foi promulgada a Constituição Federal. Recentemente, o período passou a ser chamado de “Marco Temporal”.

Foi apenas em 2019, quando Gustavo já tinha 11 anos, que o assunto do Marco Temporal voltou à tona, assombrando todas as terras indígenas em fase de homologação. Mesmo com a demarcação publicada no Diário Oficial, as TIs [Terras Indígenas] de Comexatibá e Barra Velha, no extremo-sul do estado, tiveram seus processos suspensos para aguardar um novo julgamento do STF.

“Com a demora e a morosidade do estado brasileiro de demarcar a terra indígena, as comunidades vêm fazendo as retomadas — aqui na TI de Comexatibá são 28 mil hectares, em Barra Velha são 52 mil hectares, e nós somos um povo só”, conta um dos parentes de Gustavo, que preferiu não se identificar. Junto a ele, o adolescente escreveu um cartaz que dizia: “Demarcação Já!”.

As retomadas são a ocupação das

áreas demarcadas por conta própria dos indígenas. A primeira feita pela TI de Comexatibá aconteceu em junho, na Fazenda Santa Bárbara, na cidade do Prado. Um mês depois, começaram as retaliações. No último dia 4, homens em três carros cercaram a ocupação e atiraram às cegas. Gustavo acordou e começou a correr pela plantação de manga, quando foi atingido pelos tiros. Aos 14 anos, morreu. O sonho de ser médico deixado para trás.

Até o momento, os Pataxós do extremo-sul da Bahia organizaram cinco retomadas em territórios demarcados. “Tem uns 2 meses em que a pistolagem se acirrou muito e as comunidades do extremo-sul da Bahia estão em constantes ataques. Vários grileiros e supostos fazendeiros se uniram para fazer essa contratação de pistoleiros”, diz Rutian Pataxó, Secretária Geral do Mupoiba.

Pistolagem e massacre de indígenas

O Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (Mupoiba) recebeu em junho vídeos, gravados pelos “pistoleiros”, em que eles falavam sobre “fazer o que estão fazendo no Mato Grosso”. Nas redes sociais, o vídeo que circulou mostra caminhonetes em comboio numa estrada de terra. “Todos os proprietários rurais se juntando para tirar da Fazenda Brasília os falsos índios, que não são índios.”, diz o homem que gravou o vídeo.

No dia 25 de junho, no Mato Grosso do Sul, aconteceu o que ficou conhecido como o Massacre de Gwapoy. A repressão de policiais militares à retomada deixou

pelo menos um morto e 10 feridos.

Na noite da última segunda-feira, pistoleiros invadiram a TI Barra Velha, em um novo ataque à comunidade de Aldeia Nova. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) alertou que houve outro cerco armado. Vídeos divulgados nas redes sociais mostram mulheres e crianças fugindo para a mata.

Procurado, o Ministério Público Federal afirmou que está apurando os conflitos fundiários e os atos de violência praticados contra comunidade indígena.

Os indígenas reclamam da falta de presença dos órgãos públicos no local.



VISÃO *é vida*

Estamos vivendo cada vez mais e, conseqüentemente, buscando conforto e bem estar, mantendo uma vida ativa e produtiva. Ter boa visão é parte importante da qualidade de vida e o seu médico oftalmologista vai ajudá-lo, você sabia?

Muitas pessoas sofrem com diversos problemas de visão, como miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia, popularmente conhecida por vistas cansadas. Tais problemas devem ser avaliados pelo seu médico oftalmologista, que por meio de exames específicos vai diagnosticar o problema e indicar a melhor solução. Portanto, todas as pessoas devem fazer suas consultas pelo menos uma vez ao ano. Entretanto nessas consultas, algumas vezes diagnosticamos doenças como a catarata. A boa notícia é que ela tem solução.

A catarata é a perda de transparência nas lentes naturais dos olhos, os cristalinos. Eles começam a ficar opacos e causar inicialmente perda na qualidade e posteriormente diminuição na visão. Essa doença tem solução por meio de cirurgia, na qual retiramos o cristalino doente e implantamos uma lente artificial. Essa operação é muito segura, com índices de segurança elevados, sendo a cirurgia mais realizada no mundo, atualmente. Ela permite uma melhoria nas vistas e do nosso sistema óptico.

A visão pode ser melhorada por meio dos implantes de lentes intraoculares que reduzem o grau que o paciente tinha antes da cirurgia, diminuindo a necessidade de lentes corretivas, e após minuciosa análise, podendo até permitir uma visão funcional sem o uso dos óculos. Muitos pacientes podem se beneficiar hoje mesmo dessa evolução baseada na ciência e associada à tecnologia de ponta.

Portanto, é fundamental cuidar da nossa saúde ocular, por meio das consultas periódicas com seu médico oftalmologista e fazer o tratamento individualizado e personalizado recomendado pelo mesmo. Uma boa visão traz muita felicidade ao coração!

Dr. Antonio Motta

Médico Oftalmologista
CREMEB 14.715
RQE 8.718
Rita Lavínia Day Hospital



**RITA LAVÍNIA
DAY HOSPITAL**

MARCAÇÃO DE CONSULTA: (71) 2203.4444

UNIDADE SALVADOR PRIME

Av. Tancredo Neves, nº 2227, Caminho das Árvores,
Edf. Salvador Prime, 3º andar. CEP. 41.820-021

UNIDADE IGUATEMI BUSINESS & FLAT

Rua da Alfazema, 761, Edf. Iguatemi Business & Flat,
1º andar. CEP. 41.820-710

www.ritalaviniadayhospital.com.br

Diretora Técnica Responsável: Dra. Rita Lavínia Pimenta de Almeida | Oftalmologista | CRM 3553



Rio de Janeiro, o experimento do Brasil

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Desde a mudança da capital, do Rio de Janeiro para Brasília, na década de 60, o Rio nunca digeriu bem essa descida de salto. Não à toa, os cariocas conservam a marra que os tornam tão típicos. Toda generalização é burra, mas todo povo tem suas características. Ou as inventa e as explora, como marca, atrativo ou chiste. Os cariocas, os vemos como ishpertos, elogiadores da mandragem, da alegria dos trópicos, a cara do samba, da praia, do futebol. E reivindicadores do posto dos artistas do país, em contraponto a São Paulo, a quem chamam, em tom de acusação, de túmulo do samba, selva de concreto e desmesurado templo de culto ao dinheiro e ao trabalho.

Feito o nariz de cera, aportemos no Rio de Janeiro de 2022. Milícia, tráfico, massacres com pilhas de corpos, crianças e inocentes mortos por balas perdidas, bicheiros ainda poderosos e explodindo-se entre si (sem figura de linguagem), pastores poderosíssimos e não raro com fichas policiais e judiciais extensas e praticamente todos os últimos governadores presidiários ou ex-presidiários.

O que aconteceu com o Rio de Janeiro? Embora todo carioca, todo fluminense e todo brasileiro tenham muitas explicações, ninguém é capaz de emitir uma resposta precisa à pergunta, tamanha a complexidade das camadas de fenômenos sobrepostos que levaram ao Rio de agora.

Um levantamento divulgado essa semana - às vésperas da eleição em que um sujeito neófito ameaça vencer, com o apoio de tudo o quanto são forças das tre-

vas, da milícia ao tráfico, com os pastores no meio, claro -, apresenta o ritmo acelerado de crescimento da milícia nos bairros e nas zonas da capital, nos municípios da Baixada Fluminense e em Niterói: 400% de avanço territorial e populacional em 16 anos. O estudo já chama atenção, de início, pelo nome dos institutos que levantaram os dados. O nome das coisas diz muito sobre o contexto delas. O levantamento do avanço das milícias, e de uma espécie de consórcio entre milicianos e traficantes, foi feito pelo Instituto Fogo Cruzado e pelo Geni (Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos). Geni, Fogo Cruzado, Novos Ilegalismos. Tudo muito apropriado.

DELEGADO PRESO

Há quem diga que o Rio de Janeiro, pela face de suas instituições, vem se transformando nos anos mais recentes num laboratório de experimentos avançados e bem sucedidos do mal. Não que no resto do Brasil as coisas sejam um conto de fadas, mas a depuração e os modos de operação do estado paralelo no Rio são de outro nível. De um outro nível e de dimensões tais que talvez já não faça sentido falar em estado paralelo, mas em estados sobrepostos e intercambiantes. Vejamos: há uma semana, foi preso ninguém menos que o secretário geral da Polícia Civil do estado do Rio há até pouco tempo,

Allan Turnowski, por associação com a criminalidade e por ser agente duplo do esquema do jogo do bicho. Da sua

história, ainda não se disse a metade. Turnowski deixou o comando da Polícia Civil do estado, o posto de homem de confiança máxima do governador Claudio Castro, candidato à reeleição e em primeiro lugar nas pesquisas, não porque quis ou por despertar suspeitas por suas atividades criminosas. Saiu por cima da carne seca, para se candidatar a deputado federal pelo PL, o partido do presidente da República. Nos santinhos de campanha de Turnowski, quem está ladeando-o nas fotografias? O presidente Jair Bolsonaro e o governador Cláudio Castro. E quem é citado, de forma elogiosa, em várias das conversas interceptadas no celular do secretário-delegado-candidato agora preso? Ronnie Lessa, o policial preso sob a acusação de ser o autor dos tiros que mataram Marielle Franco. Não são meras coincidências. O Rio é um experimento depurado do Brasil.

O nome das coisas diz muito sobre o contexto delas

O que aconteceu com o Rio? Ninguém tem uma resposta precisa



Nas mãos do STF

Texto Stephanie Suerdieck

stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br

5 votos a 3. Se o julgamento da liminar do ministro Luís Roberto Barroso estiver concluído com esse placar, a decisão seria pela continuidade da suspensão temporária do piso salarial da enfermagem. O magistrado atendeu a um pedido feito Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) e, no dia 4 de setembro, estabeleceu um prazo de 60 dias para que os envolvidos na situação encontrem soluções para financiar a nova lei. Ou seja, o Congresso e o Executivo precisam explicar o impacto financeiro e as fontes de recursos para pagar a remuneração estabelecida para a categoria. A análise do processo começou na última sexta-feira (9) segue até esta sexta (16) - caso não sejam feitos pedidos de mais tempo para análise do caso.

Na votação, Barroso, que é o relator, foi acompanhado pelos ministros Ricardo Lewandowski, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Cármen Lúcia, que votaram a favor da liminar, ou seja, para a manutenção da suspensão temporária do piso de R\$ 4.750 para enfermeiros, R\$ 3.325,00 para técnicos e R\$ 2.375,00 para auxiliares e parteiras. Deram voto contra o relator e a favor da vigência nova remuneração, os ministros André Mendonça, Nunes Marques e Edson Fachin. Ainda faltam os votos dos ministros Gilmar Mendes, Luiz Fux e Rosa Weber. Na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) que ingressou no Supremo, a CNSaúde alega que o piso da enfermagem pode gerar desemprego e fechamento de leitos.

O presidente da Associação de Hos-

pitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia (AHSEB), Mauro Adan, afirmou que a entidade espera que o julgamento seja favorável à manutenção da liminar. “Esperamos que o piso fique suspenso por 60 dias, para que os envolvidos – Congresso Nacional e Executivo intermediado pelo Judiciário – possam encontrar as fontes de financiamento, possibilitando que nossas instituições consigam arcar com o valor estabelecido”, declarou. Segundo Adan, não havendo a manutenção da suspensão temporária, os hospitais não terão condições de pagar os valores estabelecidos. “Estamos falando de R\$ 16 milhões, por ano, para estado, municípios e instituições privadas, filantrópicas e santas casas de misericórdia. Por isso, a nossa expectativa é que o piso seja suspenso, não para não ser cumprido, mas para que possamos encontrar as fontes de financiamento”, completou.

60

dias de suspensão foram garantidos por liminar para que custeio do piso seja discutido por setores envolvidos no tema

Setor de saúde aguarda final da votação sobre o piso da enfermagem no Supremo. Até o momento, o placar está favorável à suspensão da lei por 60 dias

CNM calcula impacto de R\$ 10,5 bilhões anuais

Na última segunda-feira (12), a Confederação Nacional de Municípios (CNM) divulgou um estudo que indica um impacto de R\$ 10,5 bilhões ao ano com o piso salarial dos enfermeiros. A entidade aponta que, para honrar o piso salarial sem ampliar o montante total de recursos para essas folhas de pagamento, as prefeituras podem ter que demitir um quarto dos 143,3 mil profissionais de enfermagem ligados à Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Segundo a CNM, neste cenário, a aplicação do piso da enfermagem poderia deixar 35 milhões de brasileiros sem assistência médica de qualidade. Os cálculos apresentados pela Confederação consideram apenas o cenário em que o orçamento para os salários da enfermagem permanece inalterado.

Na outra ponta, as entidades representativas da categoria se articulam em todo o país e seguem com o objetivo de lutar pelo restabelecimento do piso nacional para os trabalhadores. A presidente do Coren-BA, Giszele Paixão, reforça que esta é uma causa histórica de mais de 30 anos. “Sobre a derrubada da liminar no STF, estamos confiantes na sensibilidade dos ministros. Falamos de uma classe de trabalhadores que historicamente recebem salários que não condizem com suas responsabilidades. Agora, o que queremos é apenas ter direito a um piso salarial”, declarou.

Violência escalada para jogo

Confronto entre torcedores no bairro de São Caetano acende alerta para casos de violência no futebol; nos últimos 3 meses, Metro1 já noticiou 10 episódios

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

As cenas de um carro indo de encontro a três torcedores no bairro de São Caetano ainda não saíram da mente dos baianos, mas um novo episódio de violência já tomou os noticiários esportivos. Dessa vez, um ônibus de torcedores do Vitória foi apedrejado durante uma partida contra o ABC, em Natal. O caso aconteceu no último sábado, dois dias antes do Ministério Público da Bahia ajuizar uma ação pedindo que a Justiça afaste por dois anos a Barmor e Os Imbatíveis, torcidas envolvidas

no confronto em São Caetano.

O pedido inclui ainda a proibição do uso e venda de itens e indumentárias características das associações. A confusão entre as torcidas baianas acabou com um saldo de 53 torcedores conduzidos à delegacia, 3 feridos e 2 homens presos por tentativa de homicídio - esses foram soltos e responderão em liberdade. Apesar de terem tomado as redes sociais, as cenas desse episódio não foram as únicas no estado. Só nos últimos 3 meses, o Metro1 noticiou 10 casos de violência no futebol baiano.

Em 25 de julho, torcedores do Jacui-

pense apedrejaram o ônibus do América-RN em Riachão do Jacuípe. Na semana anterior, um motociclista que vestia uma camisa do Itamaraju já havia sido agredido por torcedores nas imediações do Barradão. Mais recentemente, vídeos de torcedores do Bahia trocando chutes e socos também viralizaram nas redes sociais.

Advogado e presidente do Instituto de Direito Desportivo da Bahia, Milton Jordão confirma a percepção de escalada da violência envolvendo torcedores nos bairros. Em contrapartida, dentro dos estádios os episódios violentos têm diminuído. Para ele, isso está relacionado às punições aos times. “O próprio torcedor reprime os outros para evitar que o clube sofra as consequências”, explica.

Segundo o advogado, nesses casos as sanções contra os clubes podem ir de multas e perda de mando de campo até público zero. Já em conflitos fora dos estádios, as punições serão cíveis e criminais aos torcedores individualmente e às organizadas.

Nesses casos, no entanto, são raras as punições firmes. E a reincidência é fruto disso. Um dos feridos de São Caetano era Marcelino Ferreira Neto, que também participou do ataque ao ônibus do Bahia em fevereiro. Ele e mais três envolvidos foram indiciados e responderão em liberdade por lesão corporal leve. O crime vitimizou o goleiro Danilo Fernandes, que passou por cirurgia no olho.

Para o advogado, é preciso monitoramento e metodologia. “Ainda não temos uma estrutura ideal. É preciso monitorar que torcedor punido não está entrando no estádio. E não adianta só fazer ele se apresentar na delegacia no dia do jogo, é preciso dar estrutura para que se faça um trabalho para ele entender a cultura de paz e perceber seu erro”, opina.



Destaque do esporte

Texto Danielle Campos

danielle.campos@metro1.com.br

Atualizações do Ba-Vi

Em jogo decisivo, na última partida em casa no quadrangular final, o Vitória enfrenta o Figueirense, às 16h, em Salvador. O clube, que tem cobrado a presença em massa da torcida no Barradão, estabeleceu a meta de 30 mil rubro-negros presentes. Após o duelo de domingo, o Leão fecha o quadrangular com o Paysandu, no dia 24/09. Já o Bahia, entra em campo apenas no dia 24 deste mês, às 18h15, contra o Operário-PR, na Arena Fonte Nova. Antes disso, dois jogos desta sexta - Noroizorizontino x Grêmio e Tombense x Londrina -, ambos às 21h30, são pontos de atenção para os torcedores, pois podem interferir na vida do Esquadrão de Aço.

divulgação



divulgação



divulgação

Brincadeira de criança? Que nada!

Neste domingo, o Campeonato Baiano de Baleado de 2022 tem uma nova etapa. Chegando na cidade de Santa Bárbara com seis equipes, o evento deve começar por volta de 8h, no Ginásio da Cascalheira. Com cinco etapas previstas, a competição deste ano já passou por Jacobina e Salvador. As cidades de Feira de Santana e Jequié completam o circuito que tem o formato de zonais com os times da região para disseminar o esporte pela Bahia.

ESPORTES



METROPOLE

divulgação



A cena do basquete

De volta à capital baiana, o Campeonato Baiano de Basquete Adulto e Base Masculino e Feminino 2022 acontece neste final de semana, com duas partidas no sábado, a partir das 16h, no Ginásio da Associação Atlética da Bahia (AAB), na Barra, e mais seis partidas no domingo, a partir das

8h30, no Ginásio de Itapuã. Com equipes das categorias sub16, sub18, sub23 e adulto, masculino e feminino, o evento ocorre semanalmente em diferentes sedes pelo estado com os times de cada região. O circuito é apoiado pela Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb).

Racismo: um pacto perverso

O racismo está no alicerce de uma sociedade que segrega, ofende e mata. Esse discurso de ódio, quando não é escancarado, se esconde atrás de piadas - é tudo racismo

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Então quer dizer que você não é racista. Tem até amigos negros. Trata bem a “moça que trabalha em sua casa”, dá bom dia ao porteiro, curte a estética da moda afro, até arrisca um ativismo em suas redes sociais. Mas quando seu filho não conseguiu vaga na universidade “por causa” da política de cotas, isso foi demais. “Eles nem vão acompanhar o curso, o que foram fazer lá? Ocupar a vaga do meu filho?” Isso aí doeu.

Sabe por que doeu tanto assim? Porque o racismo vicia. Ele te dá privilégios, e você não quer abrir mão deles. Esses privilégios estão escancarados nas universidades, nos círculos sociais, na representação política, nos diferentes postos de trabalho, no mercado informal, na estatística.

O racismo te autoriza a estranhar quando uma pessoa negra assume um espaço de poder; justifica seu silêncio diante do fato de que 75% dos mortos em operações policiais são pretos; é o racis-

mo que silencia o bom senso e autoriza alguém a dizer que mulheres pretas deveriam fazer controle de natalidade. É o racismo que segrega brancos e pretos, mesmo que sejamos ‘quase todos pretos’.

O racismo está no alicerce de uma sociedade que segrega, humilha, persegue, prende, ofende e mata negros, como a sociedade brasileira. A mesma que não se enxerga racista e que usa piadas para desaguar o ódio reprimido por valores morais coletivos, e que encontra no humor um desvio, um aval pra humilhar negros. “Era só uma piadinha, também não se pode dizer mais nada”.

Não existem políticas de igualdade racial. O que nós precisamos é de políticas de enfrentamento ao racismo. Não existe meritocracia quando os pontos de partida são escandalosamente distantes. Não se enfrenta um pacto social estruturado há séculos, como o racismo, com retórica. Não basta não ser racista; é preciso ser antirracista.

Estamos todos envolvidos num pacto perverso de ódio. Uma parte de nós é alvo dele; a outra parte odeia, porque foi

ensinada assim, pra que o pacto se mantenha. Esse pacto se chama racismo, e não é um problema dos outros. Se você não é alvo dele e também não é racista, então você precisa escolher um lado pra estar. Não existe muro pra subir. Pra que lado você vai?

Não existe política de igualdade racial. O que nós precisamos é de políticas de enfrentamento ao racismo

PORTINARI, um mundo de **conquistas**

#VEMSERPORTI

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO



EDUCAÇÃO DE
EXELÊNCIA
COM FOCO NO
ENEM

**MATRÍCULAS
ABERTAS**

EDUCAÇÃO INFANTIL,
FUNDAMENTAL E
ENSINO MÉDIO

COLÉGIO
Sândido
Portinari





Je vous salue, Godard

James Martins

Morreu esta semana o cineasta francês Jean-Luc Godard, aos 91 anos. Curiosamente, a fama de enfant terrible que ele cultivou e cativou desde os anos 1950, quando era apenas um crítico do Cahiers du Cinéma, o acompanhou até essa idade e, certamente, irá até além do túmulo. Por outro lado, não era unívoca a posição de Godard no mundo das artes. Seu estilo se marcou tanto por reconhecer a vitalidade do cinema americano (“cinema é uma abreviatura de cinem’americano”, dizia) quanto por sua insubmissão aos códigos e ditames

hollywoodianos, que o fizeram justamente um ícone pop do cinema anti-pop. Isto é, filmes mais discutidos que vistos, mais vistos que compreendidos. O que os jovens de ontem chamavam de “cabeção” — classificação que os jovens d’agora acham cringe.

“Godard foi quem me deu a perspectiva pop que possibilitou o tropicalismo”, afirmou Caetano Veloso, em post sobre a morte do artista. Ele, inclusive, brigou até com o rei Roberto Carlos quando este se congratulou à censura ao filme “Je vous salue, Marie”, efetuada pelo governo José

Sarney. Naquele mesmo ano de 1986, dada à escassez provocada pelo fracasso do plano econômico lançado pelo mesmo presidente, o povo da Bahia brincou com a polêmica e esticou uma faixa no circuito da folia: “Je vous salue, Cerveja”.

“Acossado”, seu primeiro longa-metragem, lançou a nouvelle vague e influenciou deus e o mundo e a terra do sol. Hoje, vendo aqueles cortes abruptos da montagem conformando o estilo dos youtubers, não posso deixar de lembrar uma entrevista do início dos anos 2000 em que Godard fazia um trocadilho entre web e teia (em vez de rede) para concluir que as moscas capturadas pela aranha somos todos nós. E chamando atenção para o perigo de trocar a História pela tecnologia e a política pelo evangelismo.

Ele, porém, nunca se absteve de acompanhar o desenvolvimento das ferramentas: do 3D às imagens de celular. E defendendo filme já citado, falou como um evangelista profundo: “Maria é uma personagem muito próxima do artista, que aceita sem compreender, que recebe antes de dar, que acolhe a palavra fora de toda lógica, e que lamenta não poder aceitar tudo e todos com mais felicidade”. Vi seu último filme, “Imagem e Palavra” no cinema. E achei chato. Vou rever depois.



getty images

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Danielle Campos, Fernanda Vilas Boas, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Kamille Martinho, Mariana Bamberg, Maria Clara Andrade, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



A visita da Rainha a Salvador

Balangandãs, suco de pitanga, tapete de sisal e calor: só não deu tempo de provar o beiju de tapioca de D. Juju Viana, primeira dama do Estado

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Eram 7 da manhã de 3 de novembro de 1968 quando o Britannia, iate real da marinha Inglesa, atracou na Baía de Todos os Santos. Era um domingo de sol em plena primavera de Salvador. O navio trazia ninguém menos do que Elizabeth II, a Rainha da Inglaterra, e seu marido, o príncipe Philip, para uma visita que durou menos de seis horas, mas que marcou a vida de quem acompanhou.

O passeio começou com uma ida ao Mercado Modelo, que estava um pouco diferente naquele dia. Seu piso de cimento não era adequado aos sapatos reais acostumados a mármore e tapetes persas; esteiras de sisal foram estendidas por onde a Rainha passou.

Ali, Elizabeth II foi recebida pelo governador Luís Viana e pelo prefeito Antônio Carlos Magalhães, e ganhou uma penca de balangandãs de prata produzida pelo joalheiro Gerson. Simpática e receptiva, a Rainha tomou suco de pitanga e seguiu o passeio, mas não sem um sobressalto: o Lincoln 35, carro aberto emprestado para o cortejo pelo governo de São Paulo, ficou estacionado no sol, e a temperatura do banco de couro lhe deu um susto. Ela arregalou os olhos e levantou-se de súbito. Passado o susto, o passeio seguiu pela Ladeira da Conceição.

PONTUALIDADE BRITÂNICA

Outro fato inusitado marcou a passagem de Elizabeth II por Salvador. A pontualidade britânica a impediu de conhecer o famoso beiju de tapioca de D. Juju Viana, primeira dama do Estado. A Rainha estava prestes a experimentar quando seu auxiliar, cuidando da rigidez do horário, deu sinal e ela o devolveu, sem provar.

Ao longo do trajeto, a multidão acompanhava educadamente a passagem da Rainha, com apenas uma corda separando as calçadas do asfalto, e meia dúzia de policiais que mais marcavam presença do que continham possíveis impulsos.

No Palácio da Aclamação, Elizabeth II encontrou-se com ingleses residentes em Salvador, autoridades e artistas, como Jorge Amado e Carybé. As mulheres usavam vestidos de gala, chapéus e luvas. Já no caminho de volta, visitou a Igreja de São Francisco e o Museu de Arte Sacra, para embarcar novamente no Britannia, rumo ao Rio de Janeiro.



Encontros e despedidas

Público baiano lota Concha Acústica e vai encontrar Milton Nascimento para 'uma última sessão de música', turnê que marca o encerramento da carreira do cantor nos palcos

Texto **Gabriel Amorim**

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Quando o relógio marcava 19h30 na última sexta-feira, os tambores de Minas Gerais ecoaram para anunciar que chegava a hora de um último encontro. O encontro de despedida entre os fãs baianos e o cantor Milton Nascimento. Bituca, como é conhecido o artista, trouxe a Salvador a sua 'última sessão de música', turnê que encerra sua carreira nos palcos. Apesar do clima de despedida, Milton garante que não está deixando as canções. "Me despeço dos palcos, da música jamais", afirmou ao divulgar a agenda de shows.

Antes de chegar à capital baiana, a turnê já havia tomado os palcos da Europa. Em solo brasileiro, o carioca mais mineiro de todos já passou com seu repertório pelo Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Milton terminará sua trajetória de shows em Minas Gerais, estado que o adotou e onde mora.

Nos degraus coloridos da Concha, no meio da multidão, estava a nutricionista Larissa Andrade, 44. Fã do cantor, a baiana de Poções percorreu mais de 450 km apenas para se despedir de Milton. "Esta era a sensação. De que estavam todos ali naquela emoção, vibrando por estar na presença dele, nessa emoção da despedida", conta. A viagem direto para a Concha foi, para Larissa, um reencontro com o cantor. Da última vez que veio, em 2019, também foi para assistir a Milton. "Mesmo debilitado, mesmo sem a mesma força, o mesmo fôlego, ele estava lá. E a plateia acompanhava a letra de todas as músicas", detalha.

CARINHO BAIANO

No palco, o show também contou um pouco da relação de Milton com a Bahia. Entre as convidadas, estava a baiana Simone, uma das melhores amigas do artista. Apelidada por ele como 'cigarra', Simone cantou quatro canções com o amigo.

Com cerca de duas horas, a apresentação reuniu sucessos de toda a carreira do cantor. Para os fãs, é impossível escolher os momentos mais emocionantes do espetáculo. Músicas como Maria Maria, Travessia, e Encontros e Despedidas foram algumas das citadas.

Para Milton, resta o orgulho dos 60 anos de carreira e de ter feito jus à promessa que fez ao anunciar a turnê, de "proporcionar uma experiência única e emocionante, do começo ao fim". Bituca cumpriu o que sempre cantou nos versos do sucesso 'Nos Bailes da Vida' e foi onde está o povo. Como um desejo de todos que foram tocados por sua obra, fica a vontade de que outros versos da mesma canção também sejam verdade. "Cantando me disfarço, e não me canso de viver, nem de cantar". Que assim seja, Milton.



Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br



Maternidade Real

A protagonista do livro “A Pediatra”, Cecília, fala na primeira pessoa e com muita personalidade. Apesar de neonatologista, ela não gosta de crianças nem de mães. Tem horror a doulas, parteiras e partos em casa. Com delicadeza, Andréa del Fuego mostra uma personagem multifacetada, tão sarcástica quanto frágil. Todas as certezas de Cecília desabam quando se torna amante de um homem casado com uma mulher grávida. Cecília acaba participando do parto e ajuda a trazer ao mundo o pequeno Bruno. É o gatilho pra descobrir partes de si mesma completamente desconhecidas, se apaixonando pelo bebê. O romance curto tem a medida certa pra fazer pensar.

A Alma Imoral

Era pra ser só um desabafo sobre a profundidade da alma, sendo a primeira sessão apenas com cinquenta lugares, sem patrocínio e sem saber onde iria, ou quando, iria parar. Esse ano a peça “A Alma Imoral” completa dezesseis anos. Um sucesso visto por mais de meio milhão de pessoas em quarenta palcos brasileiros. O texto é uma adaptação de Clarice Niskier, para o teatro, a partir do livro homônimo do rabino Nilton Bonder. Tudo começa quando Clarice, judia e budista, como se define, resolve falar do amor, uma transgressão da alma. Sozinha no palco, Clarice desconstrói e reconstrói conceitos milenares através de histórias e parábolas da tradição judaica. Fala do corpo e da alma, do certo e do errado, do traidor e do traído, da obediência e da desobediência. Emocionante. Serão 4 apresentações no Teatro Jorge Amado, de 16 a 18 de setembro, sexta às 21h, sábado às 17h e 21h e domingo às 19h.



A Coroa

Em setenta anos de reinado, muito se falou, contou e escreveu sobre a Rainha Elisabeth II. A lista de opções é enorme. Resolvi escolher como dica a série da Netflix “The Crown”, de Peter Morgan. É uma narrativa ficcional inspirada na realeza britânica. Ficcional sim, mas as histórias bem reais estão lá: intrigas, polêmicas, romances... Se prepare para uma longa e deliciosa maratona. Quatro tempora-

das estão a disposição. A primeira estreou em 2016, sendo a produção mais cara do streaming até hoje. A quinta está programada para lançar em Novembro desse ano. Já a sexta e última temporada, tendo em visto os acontecimentos mais recentes, pode ser bem diferente do planejado. Existe a possibilidade da trama avançar no século XXI e chegar até os dias da morte da monarca.



festival da PRIMAVERA

2022



16/09 DJ BELLE
COMÉRCIO



16/09 MELLY
COMÉRCIO



16/09 AFROCIDADE
COMÉRCIO



23/09 PÉRICLES E LEONARDO
PERIPERI



24/09 PROJETO ELAS
CANTAM BOSSA NOVA
RIO VERMELHO



24/09 ROBERTA CAMPOS
RIO VERMELHO

Depois de três anos de saudade, o Festival da Primavera está de volta, com atrações por toda a cidade. Shows de música, feiras de gastronomia e artesanato, peças de teatro, museus, programação infantil, esporte e muito mais. Venha dar boas-vindas à primavera e aproveitar com toda a sua família.

PROGRAMAÇÃO

[FESTIVALDAPRIMAVERA.SALVADOR.BA.GOV.BR](https://festivaldaprimavera.salvador.ba.gov.br)



SALVADOR
PREFEITURA

#pratodosverem: imagem vertical, com fundo amarelo, com elementos representativos da estação Primavera. Na parte superior, a marca do Festival da primavera 2022. Abaixo da marca, a programação dos shows, com foto dos artistas (DJ Belle, Melly e Afrocidade), que se apresentarão no comércio de Salvador; a dupla Péricles e Leonardo, em Periperi; Projeto Elas Cantam Bossa Nova e Roberta Campos fazem apresentação no Rio vermelho. Em seguida, texto sobre o evento e site "festivaldaprimavera.salvador.ba.gov.br", para acesso à programação. No rodapé, marca da Prefeitura de Salvador. Fim da imagem.